

EDITORIAL*EDITORIAL* Matheus Grandi ¹
 Eduardo Karol ¹¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ - FFP), São Gonçalo, RJ, Brasil

Abrimos mais uma edição da Revista Tamoios, o número 1 do volume 22, com um conjunto significativo de temas a darmos conta. Afinal, mais do que uma apresentação mecânica dos artigos que compõem o número, reconhecemos a importância do registro das dinâmicas que perpassam o trabalho editorial - como da miríade de processos que atravessam sua feitura.

Começamos com o compartilhamento de uma notícia importante para a revista e todo o conjunto de pessoas que se relacionam à sua existência e manutenção. Iniciamos 2026 com a divulgação, por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do resultado da Classificação do Quadriênio 2021-2024 dos periódicos científicos do país. Com ela, recebemos a grata notícia de que a Revista Tamoios foi reclassificada como revista A1. Tal resultado coloca a Tamoios entre os periódicos de excelência do país e expressa o reconhecimento da agência e da comunidade acadêmica ao trabalho que tem sido desenvolvido na revista. Além de celebrar esta notícia com todas as pessoas que cruzaram e cruzam os caminhos da revista, achamos por bem comentarmos ao menos três aspectos.

O primeiro aspecto a destacar é a importância da cadeia de esforços de trabalho coletivo na qual a Revista Tamoios se insere. Tais esforços estão atualmente presentes em diferentes âmbitos. As tarefas editoriais diretas são executadas por um Coletivo Editorial com divisões de tarefas previamente estabelecidas e reuniões periódicas que oportunizam tanto o debate sobre aspectos gerais do periódico, quanto os sempre necessários ajustes de rotina para que o processo editorial se realize. Ao redor deste Coletivo também há um conjunto expressivo de pareceristas com alta e sólida qualificação acadêmica que - apesar de todos os desafios - contribuem diretamente para a qualidade do material publicado na Tamoios. Fazem parte desta cadeia as discussões coletivas feitas nos colegiados do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FFP, localizada no Campus São Gonçalo), para onde o Coletivo Editorial leva assuntos ligados, dentre outros temas, a definições que digam respeito à política editorial do periódico, a eventuais necessidades orçamentárias (para participações em eventos, divulgação, serviços técnicos, etc.) e de pessoal (composição do Coletivo Editorial, estratégias para ampliação de bolsistas) e à relação do periódico com outros projetos coletivos do DGEO e do PPGGEO.

No conjunto de esforços coletivos que alimentam a revista estão as redes e fóruns criados pelas entidades representativas do campo - em especial os fóruns de periódicos da





Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE). Tais espaços têm desempenhado papel fundamental para o acúmulo de informações, o amadurecimento de discussões e a proposição de caminhos para a atividade editorial e a política de publicações da Geografia brasileira. Sem esse encadeamento de esforços coletivos, não há dúvidas de que o caminho de crescimento e consolidação da Revista Tamoios não teria sido o mesmo. Isso é dito não apenas para salientar a eficiência e os resultados desse tipo de organização, mas também para ressaltar sua função prefigurativa, uma vez que demonstra na prática que o coletivismo é uma maneira concreta e eficaz de promover um fazer científico alternativo e crítico às formas de organização mais hierarquizadas, personalistas e individualistas que, por reinar em nossa sociedade, também constituem o *mainstream* de nosso campo acadêmico. É em reconhecimento à importância pragmática e política desse rizoma de esforços coletivos - e agradecendo o engajamento de cada pessoa nas atividades ligadas à revista - que celebramos aqui, junto a todas e todos, a chegada da Revista Tamoios à classificação mais elevada do Qualis Periódicos.

Este reconhecimento é oportuno para o segundo aspecto a comentar, relacionado ao histórico de classificação da Tamoios perante a CAPES. Quanto a isso, deve-se levar em conta, obviamente, não só o fato de que a criação da revista ocorreu em 2000 (bem antes da primeira classificação da CAPES), mas também as mudanças de critérios considerados e de níveis avaliativos já existentes no sistema Qualis Periódicos. Dito isso, a Revista Tamoios passou pelos quatro eventos avaliativos da história do sistema, sendo eles referentes ao triênio 2010-2012 e aos quadriênios 2013-2016, 2017-2020 e 2021-2024. Nesse caminho, recebeu as classificações B3, B2, A2 e A1, respectivamente. A evidente trajetória ascendente da classificação da revista se relaciona diretamente aos momentos de sua história institucional, sobretudo considerando que a partir de 2012 o periódico passa a ser encampado pelo então recém-criado Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Tal qual o apoio dado continuamente pelo Departamento de Geografia da faculdade, o PPGGEO, desde sua criação, acolheu e reconheceu a Revista Tamoios como parte de seu projeto coletivo de criação, consolidação e fortalecimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão de excelência na periferia do leste metropolitano da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Isso, no entanto, não significou o enclausuramento do periódico nos subcampos do conhecimento geográfico dominados pelas/os integrantes do referido programa, mas sim sua utilização como ferramenta central no processo de aprofundamento e articulação dos saberes geográficos junto a pesquisadoras e pesquisadores de outras periferias e centros pelo Brasil e pelo mundo, dentro, fora e através da Geografia. Tal expansão se expressa de diferentes maneiras. Por um lado, por exemplo, está na crescente internacionalização dos artigos publicados na revista, com materiais assinados por pesquisadoras e pesquisadores de mais de uma dezena de países, com destaque a Moçambique, Argentina, Chile, Alemanha e França - como também fica nítido neste volume vinte e dois, número um, com o dossiê especial publicado. Por outro lado, essa expansão da Tamoios também fica nítida neste último evento classificatório do Qualis Periódicos, uma vez que a Revista Tamoios foi avaliada em um total de vinte e duas (22) diferentes áreas de conhecimento¹. Consideramos, portanto, a vinculação ao PPGGEO como um aspecto crucial



para a construção paulatina da robustez do periódico, sem o qual as diferentes dimensões nas quais houve investimento nos últimos anos não seria possível.

Por fim, cabe ainda falar sobre um terceiro aspecto, ligado às expectativas em torno do próximo ciclo avaliativo do Qualis Periódicos. Como foi mencionado em editoriais anteriores, o debate sobre os novos formatos e critérios de avaliação tem sido um dos focos de energia das entidades representativas da Geografia desde 2024. Abordamos isso com mais detalhes nos últimos dois editoriais e continuamos a sublinhar que as preocupações permanecem, inclusive considerando o possível enfraquecimento do sistema Qualis Periódicos como um todo - que, apesar de suas lacunas e limites, é hoje uma referência na avaliação do conhecimento acadêmico em âmbito nacional e latino-americano. Avaliamos a importância da comunidade acadêmica seguir atenta às discussões relativas a esta definição, não apenas pelos potenciais impactos técnicos junto aos periódicos, mas sobretudo por conta dos desdobramentos políticos e pelas implicações éticas que tais modificações trarão para o fazer científico nacional. Trata-se de uma oportunidade para continuarmos aprofundando conversas sobre os parâmetros éticos necessários à produção acadêmica, bem como sobre as estratégias para evitar que os sistemas avaliativos não reforcem disparidades já existentes entre programas de pós-graduação - e, no limite, tentar fazer com que eles contribuam para superar tal cenário.

Acompanhar os debates a respeito dos processos avaliativos, no entanto, deve ser algo realizado *pari passu* à resolução dos desafios rotineiros da atividade editorial. Por isso, além de celebrarmos a conquista da classificação A1 no Qualis Periódicos, é importante registrarmos os desafios enfrentados pelo Coletivo Editorial desde a publicação de seu último número - bem como as decisões tomadas visando contorná-los. Dentre eles estão dois desafios que se ligam ao debate da política editorial da revista e outros dois vinculados ao seu fluxo editorial.

No primeiro conjunto de questões, o debate acompanhado junto às entidades representativas de nosso campo acadêmico a respeito dos aspectos éticos envolvidos na publicação de resultados das atividades científicas levou o Coletivo Editorial da Revista Tamoios a dar maior atenção à verificação do enquadramento dos materiais submetidos à política editorial da revista. Isso incluiu o fortalecimento do acompanhamento da etapa de submissão / recepção dos manuscritos. A avaliação de tal aspecto passou, portanto, a ser realizada com maior rigorosidade buscando evitar que a identificação de materiais que eventualmente fujam ao escopo do periódico se desse apenas na etapa de avaliação por pares. Outra definição, ainda, foi tomada com relação à política editorial da revista, essa relativa à publicação de textos de memoriais. Após a publicação de alguns memoriais de pesquisadores do campo da Geografia em números passados, a Revista Tamoios passou a receber propostas de publicação de memoriais de docentes de outros campos do conhecimento. Após o debate junto aos colegiados do DGEO e PPGGEO da UERJ-FFP, a revista definiu que manterá tal possibilidade de publicação apenas para pesquisadoras e pesquisadores do campo da Geografia, pois entende que outros instrumentos editoriais devem ser fortalecidos para o registro e divulgação desses materiais por outras áreas. Isso não diz respeito apenas a periódicos científicos, mas também versa sobre a possibilidade de que tais memoriais sejam



publicados por editoras universitárias interessadas em assegurar a publicação de materiais como esses, tão importantes, dentre outras coisas, para a história institucional. É o caso da Editora da Faculdade de Formação de Professores, entidade já habilitada a realizar tais tipos de publicação.

Já os desafios ligados ao fluxo editorial da Revista Tamoios foram especialmente dois. O primeiro desdobrou-se da constatação de uma retenção significativa de submissões, o que apontava para possíveis atrasos na publicação dos materiais - considerando os prazos da revista, que variam de seis a dezoito meses para a publicação. Diante disso, o Coletivo Editorial decidiu por suspender o recebimento de novas submissões temporariamente para que pudéssemos dar mais atenção aos materiais que já estavam no sistema da revista. Com esta medida, foi possível zerar os artigos em etapa de submissão e reduzir em mais de 40% os materiais em fase de avaliação. O mesmo esforço foi responsável pela grande quantidade de artigos presentes neste número um, volume vinte e dois da Tamoios, algo que ainda deve se repetir no segundo número do ano para que seja possível dar conta dos materiais represados prezando pela devida qualidade no processo editorial. Além disso, tal represamento reforçou a constatação da sobrecarga de trabalho sobre o Coletivo Editorial, o que foi encaminhado como uma questão a solucionar para os colegiados internos do DGEO e PPGGEO da UERJ-FFP, onde decidiu-se pela inclusão de novas/os colegas e a consequente ampliação do Coletivo.

O segundo desafio recente do fluxo editorial diz respeito à busca constante e paulatina de inserir nele alguns aprimoramentos: o *template* básico para envio das submissões foi atualizado visando facilitar o processo (em andamento) de implantação da publicação em formato XML; incluímos também um novo passo na etapa de editoração da revista - o passo da revisão de provas. Esse passo permitiu que as/os autoras/es pudessem ter uma oportunidade de fazerem eventuais ajustes pontuais finais nos textos, bem como verificarem a diagramação deles. Além disso, a revisão de provas reduziu bastante o trabalho de complementação das informações sobre a autoria dos materiais (filiação, ORCID etc.) que antes tomava grande parte do tempo da etapa de editoração. Cabe destacar que as lacunas referentes a esses dados decorrem geralmente do preenchimento incompleto dos perfis das/os autoras/es no sistema da revista antes da etapa de submissão. Nesse sentido, temos mantido diálogo constante com os gestores do Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ (e-Publicações UERJ) para transformar determinadas informações em obrigatórias no processo de criação de novos perfis e de submissão de manuscritos à revista. Ainda assim, dada a quantidade de mais de 9.600 usuários registrados no sistema da Revista Tamoios, certamente essa medida tardará um pouco a surtir efeito real sobre as submissões. Seja como for, a implantação da revisão de provas contribuiu para o refinamento da padronização dos dados apresentados nas versões publicadas dos materiais, bem como para a redução da necessidade de ajustes nos arquivos após a publicação dos números.

Refletir sobre os desafios coloca em tela, consequentemente, as considerações sobre os horizontes que vemos para os próximos momentos da revista. Do ponto de vista da organização interna da Tamoios, os próximos meses prometem ser dedicados à ampliação de nosso Coletivo Editorial. Isso contribuirá de diferentes maneiras para a revista - que também



assume novas responsabilidades perante a comunidade acadêmica a partir da nova classificação no Qualis Periódicos. Por um lado, a ampliação do Coletivo trará maior equilíbrio interno em termos de linhas de pesquisa às quais se vinculam as histórias institucionais e de atuação de seus membros. Por outro, ter um coletivo mais amplo reforça o cuidado com a redução dos riscos de sobrecarga daquelas/es que o compõem, uma vez que temos acompanhado o crescimento vertiginoso de casos de adoecimento físico e mental derivados desse tipo de situação em todos os setores, atividades e âmbitos do trabalho acadêmico. Por isso, esperamos poder celebrar a nova composição deste Coletivo Editorial em nosso próximo número.

Nessa mesma linha, os colegiados que constroem coletivamente as políticas da Revista Tamoios traçaram como prioridade a busca por mecanismos e oportunidades de investimento na profissionalização da revista, incluindo aí a tentativa de conquistar recursos financeiros, materiais, institucionais e de pessoal que possibilitem o aprimoramento de tarefas como a revisão técnica dos textos, as traduções - importante para o fortalecimento da internacionalização do periódico e do programa de pós-graduação ao qual ele se vincula - e a publicação em outros formatos. Destaca-se, aí, a necessidade de seguir investindo nos testes de publicação em formato XML. Tais testes têm sido levados adiante pela bolsista da revista ligada ao Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (PROATEC), com o suporte constante de membros da equipe do ScieLo, em contato frequente com a equipe do Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ (e-Publicações UERJ) e sob coordenação do Coletivo Editorial da revista. Sua importância está sobretudo na maior interoperabilidade que o formato traz, uma vez que corresponde ao uso de formatos técnicos alinhados às práticas internacionais de ciência aberta, algo que potencializa a rastreabilidade, visibilidade e indexação da revista e de seus artigos. Nos últimos números temos publicado alguns dos artigos nesse novo formato a título de experimento, mas seguimos buscando melhorar e profissionalizar nosso processo editorial para que essa possibilidade se fortaleça e consiga alcançar a totalidade dos materiais publicados em nossos números.

No que tange ao fluxo editorial propriamente dito, duas coisas se colocam em nosso horizonte próximo. Por um lado, conforme mencionado, a suspensão da recepção de novas submissões - que teve caráter pontual - deve ser revertida o quanto antes. O acompanhamento próximo do fluxo editorial tem demonstrado que seus resultados já estão sendo colhidos. Por isso, em nosso horizonte está a reabertura do periódico para receber submissões de novos manuscritos em breve. Ao mesmo tempo, reconhecemos a necessidade de atualizarmos e refinarmos as informações disponíveis no site da Revista Tamoios a respeito de nossas Diretrizes para Autoras/es, de nossa Política Editorial e de nossa Política Anti Plágio (incluindo o uso de IA) visando ajustá-las ainda mais às boas práticas nacionais e internacionais no que tange aos princípios éticos de publicação em nosso campo científico.

É com esse conjunto de notícias, ponderações e horizontes que trazemos, então, o número um, volume vinte e dois da Revista Tamoios. Compreendemos que tal conjunto não se separa da complexa confluência de processos que desenha a imbricada conjuntura na qual nos encontramos. Acontecimentos como a recondução do presidente dos EUA ao posto de maior político da nação sem despendar qualquer esforço para esconder seu furor imperialista,



a continuação da guerra entre Rússia e Ucrânia, o extermínio da população palestina de Gaza e a violação da soberania venezuelana - dentre tantos outros em escalas diferenciadas - nos mostram como a conjuntura requer atenção política. O mundo segue em ebulição, como sempre esteve, porém agora com sua solidez desmanchada no ar diante do declínio do império estadunidense. Internamente ao Brasil, a conjuntura também está eivada de conflitos a se resolver e desenvolver no ano que iniciamos, em especial considerando o pleito que decide pelo menos quatro anos de direção política, econômica e social da vida de 212 milhões de pessoas que vivem no país - tanto em âmbito nacional, quanto estadual.

Para nós, das universidades, a batalha por financiamento e valorização segue presente em todas as esferas de governo. Os cortes orçamentários em pastas diretamente ligadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino superior do país têm, infelizmente, estado ombro a ombro com a desvalorização (sobretudo com a reunião de processos de achatamento salarial, ampliação da insegurança previdenciária e de sobrecarga laboral) das diferentes categorias profissionais que mantêm funcionando as universidades públicas - essas que são grandes produtoras de conhecimento científico, amplas formadoras de profissionais qualificados e criadoras de importantes formas de incidência social país à fora. Além disso, diferentes universidades e cursos têm identificado e acompanhado com preocupação a redução significativa da procura pelo ensino superior no país, na esteira da vertente do pensamento neoliberal contemporâneo que levanta ao status de verdade a perigosa mistura entre a meritocracia e o discurso do empreendedorismo. Encolher, precarizar e instrumentalizar o trabalho formativo do ensino, da pesquisa e da extensão protagonizadas por instituições de ensino públicas, como se sabe, contribui com contextos socioespaciais receptivos às alternativas radicalmente autoritárias, elitistas e segregacionistas que têm se espalhado tanto por nosso continente quanto pelo mundo. Os atores dessa geografia já jogaram os dados e esse ato exige de nós atenção, vigilância, denúncia e ação, para não sermos meros espectadores na construção de uma sociedade menos desigual.

Embora tão parcial quanto qualquer outra, uma forma que nos toca de ação sobre essa realidade diz respeito à manutenção das atividades acadêmicas em nosso contexto semiperiférico e da sua divulgação com qualidade técnica e compromisso político. Infelizmente, no entanto, continuamos convivendo com a falta de uma política nacional que estimule a criação, fortalecimento e consolidação de periódicos científicos. As iniciativas esparsas que vemos por parte de agências de fomento, quando existentes, não só não dão conta disso como, não raro, reforçam a desigualdade entre os periódicos. Isso porque, sem abdicar do reconhecimento da necessidade de mecanismos de avaliação dos mesmos (construídos coletivamente e atentos à diversidade dos campos acadêmicos), a lógica meritocrática guia muitas dessas ferramentas de financiamento - especialmente quando leva os editais a serem construídos como instrumentos de premiação daqueles mais bem avaliados, em vez de concebê-los como parte de uma política de estímulo e incentivo ao robustecimento dos veículos por meio do direcionamento de recursos para aqueles que mais necessitam deles. Não se trata de um funcionamento que nos seja estranho, uma vez que, por exemplo, já acompanhamos este cenário no âmbito dos programas de pós-graduação do país. Ao menos em nosso campo, o impacto é, por enquanto, diferente no âmbito dos periódicos científicos, uma vez que os recursos destinados a eles são escasso. Por isso, ainda que celebremos aqui a



classificação A1 conquistada pela Revista Tamoios no mais recente evento classificatório do Qualis Periódicos, sabemos que ele é aquilo que, afinal, toda escala é: um instrumento de exercício de poder por meio do qual o comportamento cotidiano (do fazer científico, no caso) busca ser governado. Se o reconhecimento das diferenças poderia oportunizar uma melhor e mais justa distribuição dos recursos necessários para que cada vez mais periódicos se fortaleçam, vemos que não é isso que tem ocorrido.

Em nosso campo, a manutenção de grande parte de nossas revistas acadêmicas ainda depende mais do engajamento direto de certos indivíduos do que do compromisso institucional (convertido em investimento) com tais veículos. Este modelo, no entanto, apresenta gargalos que só a atuação coletiva consegue contornar. Como já mencionado, a nota A1 da Revista Tamoios está relacionada ao esforço de uma coletividade que vem sendo empreendido como estratégia que visa contornar as dificuldades criadas pela desvalorização do trabalho editorial, pela sobrecarga do trabalho docente, pelo enxugamento dos quadros técnicos das instituições de ensino superior, pelo fortalecimento de publicações privadas (de grandes corporações ou predatórias) e pela hipervalorização de um produtivismo acadêmico incompatível com a qualidade das atividades acadêmicas e com a saúde mental das pessoas que estão envolvidas nelas. Diante disso, celebrar tal classificação sem atentar ao gosto amargo que acompanha o contexto do trabalho editorial na academia brasileira seria cegar para a necessidade de modificação estrutural que necessitamos.

Nesse tom, esperamos que as páginas dos 38 materiais publicados neste número da Revista Tamoios possam, de alguma maneira, expressar um volume que resulta da tentativa de equilibrar esse conjunto de situações: registrar passos, dilemas e tentativas de soluções; celebrar criticamente as conquistas; estranhar o mundo e o entorno para melhor conhecer; atentar às confluências para esperar com encontros e aprimorar o coletivo. Nessa tentativa, seguimos. Uma boa leitura!

NOTAS

1 - Arquitetura, urbanismo e design; Biotecnologia; Ciência política e relações internacionais; Ciências agrárias I; Ciências ambientais; Ciências biológicas II; Ciências e humanidades para a educação básica; Computação; Comunicação e informação e museologia; Direito; Educação; Engenharias I; Engenharias IV; Ensino; Geociências; Geografia; História; Interdisciplinar; Linguística e literatura; Medicina II; Planejamento urbano e regional / demografia; Sociologia